
A CONSTRUÇÃO DE SENTIDO EM ITENS DE LÍNGUA INGLESA DO ENEM: CONTRIBUIÇÕES DA LINGUÍSTICA COGNITIVA E DA MULTIMODALIDADE

Gabrieli Damada

gabrieli.damada@cps.gov.br

Etec Comendador João Rays, Barra Bonita, São Paulo, Brasil

RESUMO: O Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) constitui um dos principais mecanismos de acesso ao ensino superior no Brasil. Na prova de língua inglesa, a construção de sentido frequentemente ultrapassa a tradução lexical, envolvendo a articulação entre recursos linguísticos, cognitivos e semióticos. Este estudo tem como objetivo realizar uma análise exploratória de itens de língua inglesa do ENEM à luz da Linguística Cognitiva e da multimodalidade, buscando compreender como projeções conceituais, integração conceitual e conhecimentos interdisciplinares participam da construção de sentido dos textos. Trata-se de uma pesquisa qualitativa e interpretativa baseada na análise de três itens selecionados por apresentarem interação significativa entre elementos verbais e visuais. O referencial teórico fundamenta-se na Teoria da Metáfora Conceptual, na Teoria da Integração Conceptual, na Semântica de Frames e nos estudos da multimodalidade. As análises sugerem que a construção de sentido, nos itens examinados, está associada à integração de diferentes modos semióticos e à mobilização de conhecimentos extralinguísticos. Os resultados indicam que abordagens de leitura que considerem aspectos multimodais, cognitivos e contextuais podem favorecer a compreensão de textos semelhantes aos analisados. Considerando o caráter exploratório da pesquisa e a dimensão reduzida do corpus, as conclusões referem-se exclusivamente aos itens selecionados.

Palavras-chave: ENEM; Língua Inglesa; Multimodalidade; Linguística Cognitiva; Construção de Sentido.

MEANING CONSTRUCTION IN ENEM ENGLISH TEST ITEMS: Contributions of Cognitive Linguistics and Multimodality

ABSTRACT: The National High School Examination (ENEM) is one of the main mechanisms for access to higher education in Brazil. In the English language section, meaning construction often goes beyond lexical translation, involving the articulation of linguistic, cognitive, and semiotic resources. This study aims to conduct an exploratory analysis of ENEM English test items from the perspectives of Cognitive Linguistics and multimodality, seeking to understand how conceptual projections, conceptual integration, and interdisciplinary knowledge contribute to meaning construction. The research adopts a qualitative and interpretative approach based on the analysis of three items selected for their significant interaction between verbal and visual elements. The theoretical framework is grounded in Conceptual Metaphor Theory, Conceptual Integration Theory, Frame Semantics, and multimodality studies. The analyses suggest that meaning construction in the examined items is associated with the integration of different semiotic modes and the mobilization of extralinguistic knowledge. The findings indicate that reading approaches that consider multimodal, cognitive, and contextual aspects may facilitate the comprehension of texts similar to those analyzed. Given the exploratory nature of the study and the limited size of the corpus, the conclusions apply exclusively to the selected items.

Keywords: ENEM; English Language; Multimodality; Cognitive Linguistics; Meaning Construction.

INTRODUÇÃO

O ensino de inglês na escola pública brasileira passou por diferentes momentos ao longo das últimas décadas, transitando entre abordagens centradas no ensino de vocabulário e estruturas gramaticais e perspectivas mais recentes voltadas ao letramento e à abordagem comunicativa. Entretanto, as avaliações externas têm exigido cada vez mais que o estudante seja capaz de atuar como um leitor eficiente em língua estrangeira, mobilizando diferentes estratégias interpretativas para compreender textos em contextos variados.

No contexto do Novo Ensino Médio, espera-se que o aluno esteja preparado para utilizar o inglês de forma significativa em diferentes práticas sociais. Nesse cenário, avaliações como o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) demandam não apenas o conhecimento linguístico, mas também a capacidade de articular diferentes estratégias de leitura. Entre essas estratégias, destacam-se a compreensão da articulação entre modos semióticos, a mobilização de mecanismos de projeção cognitiva e o acionamento do conhecimento de mundo — entendido, neste trabalho, como uma dimensão interdisciplinar da leitura. Diante desse cenário, surge a seguinte questão de pesquisa: de que maneira elementos multimodais e relações entre domínios conceptuais presentes em itens selecionados de língua inglesa do ENEM podem contribuir para a construção de sentido dos textos avaliados?

Além das contribuições da Linguística Cognitiva e dos estudos da multimodalidade, a análise de itens de leitura em língua estrangeira dialoga com a área de avaliação de línguas, que tem destacado a importância da definição dos construtos de leitura e dos processos envolvidos na interpretação textual em contextos avaliativos (ALDERSON, 2000; BACHMAN; PALMER, 2010). Nesse sentido, compreender os recursos mobilizados pelos itens do ENEM pode contribuir para uma reflexão mais ampla sobre as demandas interpretativas presentes nesse exame.

Ao possibilitar o acesso a recursos extratextuais, o estudante passa a transitar entre diferentes linguagens e modos de representação, compreendendo que a tradução palavra por palavra, de forma isolada, pode dificultar a resolução das questões propostas. Assim, permitir que os discentes percebam o texto para além de sua dimensão verbal pode contribuir para a ampliação da habilidade leitora, inclusive em língua materna. Afinal, os textos mobilizam múltiplas vozes, referências culturais e perspectivas sociais que precisam ser interpretadas de maneira crítica. Um exemplo desse tipo de leitura ampliada pode ser observado no discurso *I Have a Dream*, de Martin Luther King, já utilizado em processos seletivos como o vestibular da UNICAMP, cuja interpretação exige não apenas a tradução do texto, mas também conhecimentos sobre o contexto histórico do Movimento dos Direitos Civis e das lutas contra a segregação racial nos Estados Unidos.

A leitura e a compreensão textual constituem, portanto, competências fundamentais para o ingresso no ensino superior, especialmente considerando que o inglês se consolidou como língua internacional e como principal meio de circulação da produção científica. A internacionalização das pesquisas ocorre, em grande parte, por meio dessa língua, o que demanda que os

estudantes desenvolvam, ao menos, estratégias de leitura que lhes permitam acessar diferentes tipos de textos acadêmicos e informativos.

Com as mudanças recentes no Ensino Médio e a consolidação do inglês como disciplina obrigatória, torna-se igualmente necessário considerar as competências previstas na Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018). Entre elas, destaca-se a competência que propõe compreender os processos identitários, os conflitos e as relações de poder presentes nas práticas sociais de linguagem, respeitando a diversidade e a pluralidade de ideias e atuando socialmente com base em princípios democráticos e de direitos humanos. Outra competência relevante refere-se à compreensão das línguas como fenômenos geopolíticos, históricos, culturais e sociais, reconhecendo suas variações e contribuindo para o enfrentamento de preconceitos linguísticos.

Nesse sentido, a proposta atual de ensino valoriza abordagens contextualizadas que ultrapassem a compreensão literal dos textos. Essa perspectiva também se expressa na habilidade EM13LGG202, que prevê a análise de interesses, relações de poder e perspectivas de mundo presentes nos discursos que circulam nas diferentes práticas de linguagem (BRASIL, 2018). Nesse cenário, a integração verbal-visual, a interdisciplinaridade e os processos de integração conceptual configuram-se como ferramentas relevantes tanto para o trabalho docente quanto para o processo de aprendizagem dos estudantes.

De modo geral, ao promover práticas de leitura que envolvem estratégias cognitivas, visuais e interpretativas, os estudantes tendem a desenvolver sua competência leitora não apenas em língua estrangeira, mas também em sua língua materna.

Diante desse contexto, este artigo tem como objetivo realizar uma análise exploratória de itens de língua inglesa do ENEM a partir das perspectivas da multimodalidade e da Linguística Cognitiva, buscando compreender de que forma as operações cognitivas de construção de sentido e conhecimentos interdisciplinares participam da construção de sentido nesses textos. Parte-se da hipótese de que a articulação entre a composição multimodal, projeções conceptuais e conhecimentos interdisciplinares constitui uma perspectiva analítica relevante para compreender os processos de construção de sentido mobilizados nos itens examinados. Considerando o caráter exploratório da pesquisa e a natureza intencional da seleção do corpus, os resultados não pretendem representar a totalidade das questões de língua inglesa do ENEM, mas oferecer subsídios para a compreensão de fenômenos observados nos itens analisados.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A fundamentação teórica desta pesquisa será norteadada pelo conceito de projeções metafóricas, da teoria da metáfora conceptual e do conceito de multimodalidade.

Metáforas Conceptuais

Na obra *Metaphors we live by*, traduzida para o português com o título *Metáforas da Vida Cotidiana* em 2002, Lakoff e Johnson, afirmam que

[...]a metáfora está infiltrada na vida cotidiana, não somente na linguagem, mas também no pensamento e na ação. Nosso sistema conceptual ordinário, em termos do qual não só pensamos, mas também agimos, é fundamentalmente metafórico por natureza (LAKOFF; JOHNSON, 2002, p. 45).

Considerando que os conceitos que permeiam as nossas mentes estruturam a maneira como percebemos o mundo, nossos comportamentos e a maneira como nos relacionamos com os outros, torna-se evidente que o sistema conceptual exerce um papel fundamental na definição de nossa realidade. No entanto, esse sistema nem sempre se manifesta de forma consciente, como apontam Lakoff e Johnson (2002). A linguagem pode ilustrar esse fenômeno. Ao discutirmos com alguém, frequentemente descrevemos essa interação como uma espécie de batalha verbal, evidenciando a metáfora conceptual DISCUSSÃO É GUERRA (LAKOFF; JOHNSON, 2002).

De acordo com Abreu (2010), os estudos de Lakoff e Johnson (1980) sobre as metáforas apresentam duas contribuições inovadoras:

1. A metáfora não deve ser entendida apenas como figura de linguagem, mas como “um recurso conceptual largamente utilizado pelos seres humanos em seu dia a dia, principalmente quando entram em ação as nossas emoções” (ABREU, 2010, p. 41).
2. Lakoff e Johnson (1980, p. 5 – tradução nossa) definem metáfora afirmando que “a essência da metáfora é entender e experienciar um tipo de coisa em termos de outra”.

Essa segunda contribuição pode ser compreendida a partir da relação de domínios conceptuais:



Dessa forma, a metáfora passa a ser entendida como um mecanismo conceptual e cognitivo caracterizado pela transposição de propriedades do domínio de origem, geralmente mais concreto, para o domínio alvo, normalmente mais abstrato.

Cabe ressaltar que, quando Lakoff e Johnson (2002) discutem metáforas, referem-se aos conceitos metafóricos, uma vez que “as metáforas como expressões linguísticas são possíveis precisamente por existirem metáforas no sistema conceptual de cada um de nós” (LAKOFF; JOHNSON, 2002, p. 48).

Blending e Metáforas

Inicialmente, a Teoria do *Blending* foi considerada uma alternativa à Teoria da Metáfora Conceptual. No entanto, estudos posteriores, como os de Evans e Green (2006) e Grady, Oakley e Coulson (1999), demonstraram que ambas as abordagens podem ser complementares. Isso

ocorre porque nem todo *blending* é metafórico, ou seja, nem sempre há projeção entre domínios a partir de um espaço genérico.

De acordo com Fauconnier e Turner (2002), o espaço de mesclagem pode ser compreendido como um processo cognitivo de integração conceitual, no qual diferentes espaços mentais são parcialmente projetados e combinados em uma nova estrutura conceitual denominada espaço de mesclagem (*blended space*). Esse processo ocorre por meio de uma rede de integração conceitual (*conceptual integration network*), composta, em geral, por dois espaços de entrada (*input spaces*), um espaço genérico (*generic space*) e um espaço de mesclagem (*blended space*), no qual emergem novas relações de significado.

Na Figura 1, observa-se um exemplo de processo de integração conceitual metafórico, composto por dois espaços de entrada (*input 1 e input 2*), nos quais o indivíduo seleciona determinados elementos. Na metáfora primária utilizada, identificam-se:

- no domínio do conflito físico: ataque, defesa e dois lados em oposição;
- no domínio do conflito verbal: dois pontos de vista, posicionamentos favoráveis ou contrários.

No espaço genérico encontra-se a ideia de oposição. Já no espaço da mesclagem (*blending*), ocorre a projeção de elementos dos dois domínios de entrada, resultando na construção cognitiva da metáfora primária proposta por Lakoff e Johnson (2002): DISCUSSÃO É GUERRA.

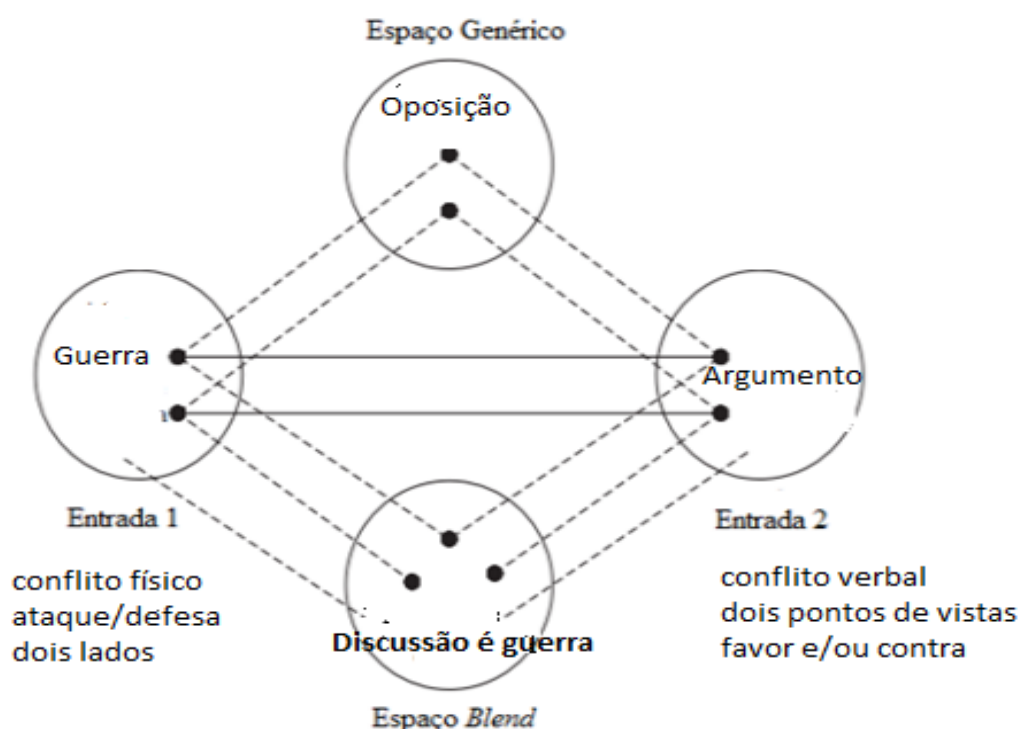


Figura 1. *Blending* da Metáfora – DISCUSSÃO É GUERRA

Fonte: Baseado em Lakoff e Johnson (2002)

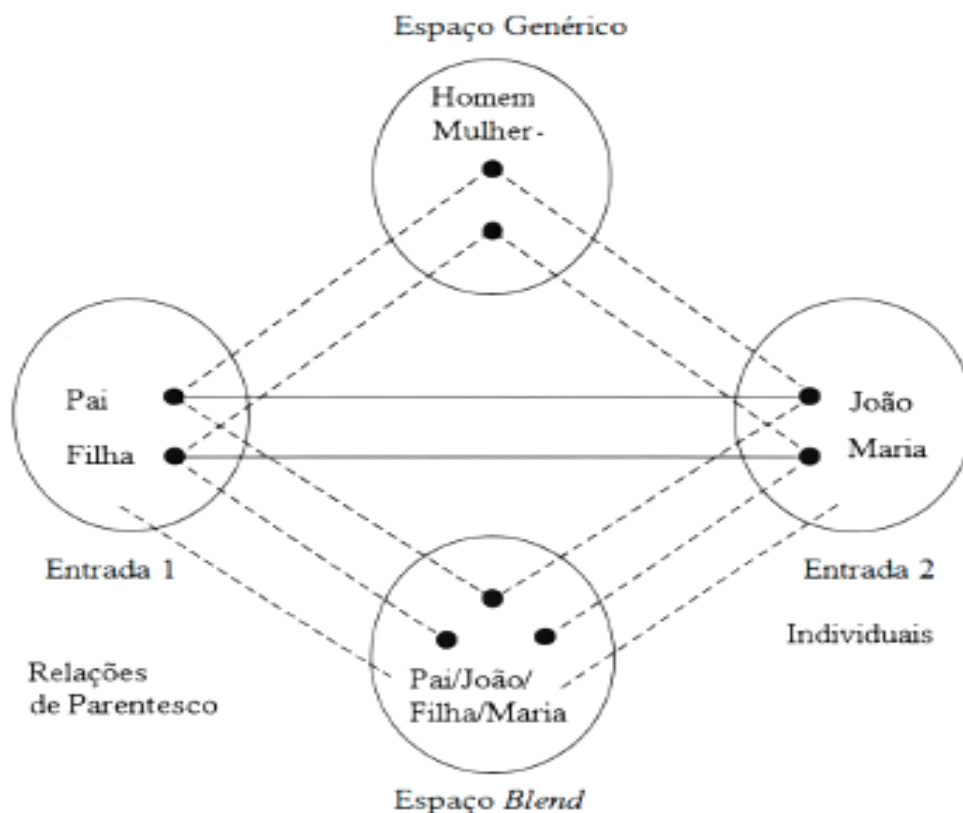


Figura 2. *Blending* – João é pai de Maria

Fonte: Elaboração própria.

Já na figura 2, há um *blending* sem metáfora, pois a integração é mais simples, ocorre no âmbito do *frame* da família (*input 1*) e o outro não remete a nenhum *frame* (*input 2*). Desse modo, a mesclagem é em relação ao parentesco entre João e Maria (pai e filha). Embora ocorra uma mesclagem, essa não ocorre por meio de uma projeção metafórica.

A interpretação desse tipo de relação pode ser compreendida à luz da Semântica de Frames, proposta por Fillmore (2006). De acordo com essa perspectiva, o significado das palavras e expressões linguísticas está associado a estruturas de conhecimento mais amplas, denominadas frames, que organizam experiências e situações recorrentes da vida social. No caso do exemplo apresentado, a compreensão da relação entre João e Maria depende da ativação do frame culturalmente compartilhado de família, no qual papéis como pai, mãe e filha são reconhecidos e interpretados dentro de um conjunto de expectativas sociais e cognitivas. Assim, mesmo quando não há projeção metafórica, o processo de espaço de mesclagem pode operar por meio da integração de elementos que pertencem a um mesmo frame conceitual.

Neste estudo, a identificação de metáforas conceituais, processos de integração conceitual e frames não deve ser entendida como uma descrição direta dos processos mentais efetivamente realizados pelos participantes da prova. Tais categorias são empregadas como instrumentos analíticos fundamentados nos pressupostos da Linguística Cognitiva, permitindo descrever e interpretar mecanismos de construção de sentido potencialmente sugeridos pelos textos examinados. As-

sim, as análises apresentadas referem-se às possibilidades interpretativas oferecidas pelos itens e não aos processos cognitivos empiricamente realizados pelos candidatos.

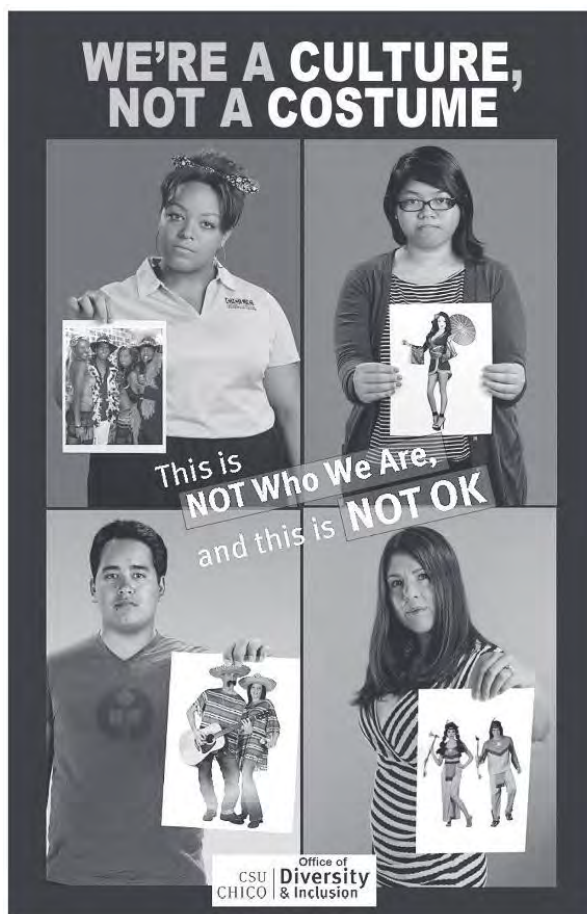
Quanto aos critérios adotados para o reconhecimento dessas estruturas cognitivas nos textos analisados, a identificação de uma metáfora conceptual ou de um processo de *blending* seguiu três parâmetros: (a) a presença de expressões linguísticas ou recursos visuais que remetem a domínios conceptuais distintos, conforme descrito por Lakoff e Johnson (2002); (b) a possibilidade de reconstrução do espaço de mesclagem a partir de elementos efetivamente presentes no texto verbal e/ou visual, evitando-se inferências que extrapolassem o material analisado; e (c) a convergência entre a leitura proposta e o gabarito oficial do item, tomado como parâmetro de plausibilidade interpretativa, e não como prova de que tal leitura corresponde ao processamento cognitivo do candidato. Esses parâmetros não eliminam o componente interpretativo inerente à análise qualitativa, mas delimitam o espaço de leituras consideradas válidas, reduzindo o risco de que estruturas teóricas sejam projetadas retrospectivamente sobre qualquer leitura possível do texto.

Multimodalidade

A existência de múltiplas formas de produção e compreensão de textos não é recente — registros históricos demonstram que a escrita sempre se articulou a elementos visuais, espaciais e gestuais. Entretanto, o estudo sistemático dessas diferentes formas de linguagem, enquanto objeto de investigação acadêmica, consolidou-se a partir da segunda metade do século XX, com o desenvolvimento dos estudos semióticos e, posteriormente, da Linguística Sistêmico-Funcional. Com o avanço das tecnologias digitais e a proliferação de gêneros discursivos híbridos, a pluralidade de linguagens intensificou-se de forma significativa, tornando indispensável a incorporação da leitura multimodal no processo de ensino e aprendizagem, especialmente no contexto das avaliações externas de larga escala.

Entende-se por multimodalidade a construção textual que se realiza por meio de mais de um código semiótico (KRESS; VAN LEEUWEN, 1996). A abordagem multimodal, desenvolvida na obra *Reading Images: the Grammar of Visual Design*, propõe que imagens, tipografia, cores, *layout* e elementos verbais são todos modos semióticos que carregam potencial comunicativo próprio e que, em interação, produzem significados que nenhum deles seria capaz de gerar isoladamente. Os autores fundamentam sua análise na Gramática do Design Visual (GDV), a partir da qual identificam três metafunções semióticas — representacional, interativa e composicional — que operam simultaneamente em qualquer texto multimodal. A metafunção representacional diz respeito à maneira como os elementos visuais constroem narrativas ou conceitos; a interativa refere-se à relação estabelecida entre o texto, seus produtores e seus leitores; e a composicional trata da organização dos elementos no espaço visual, incluindo noções como saliência, enquadramento e valor informacional. A saliência, em particular, é um conceito central para a análise das provas do ENEM: elementos mais salientes — aqueles que se destacam por tamanho, cor, posicionamento ou contraste — orientam o olhar do leitor e hierarquizam a informação, funcionando como pistas interpretativas que o candidato precisa reconhecer para construir o

sentido do texto. Como exemplo, pode-se considerar o texto utilizado como suporte para uma das questões do ENEM 2020.



Nesse pôster de divulgação de uma campanha que aborda a diversidade e a inclusão, a interação dos elementos verbais e não verbais faz referência ao ato de

- Ⓐ estereotipar povos de certas culturas.
- Ⓑ discriminar hábitos de grupos minoritários.
- Ⓒ banir imigrantes de determinadas origens.
- Ⓓ julgar padrões de beleza de diversas etnias.
- Ⓔ desvalorizar costumes de algumas sociedades.

Figura 3: - Questão ENEM 2020

Fonte:

<https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/avaliacao-e-exames-educacionais/enem/provas-e-gabaritos>

A Figura 3 ilustra a presença de diferentes recursos semióticos em um item da prova do ENEM, constituindo um exemplo pertinente para a compreensão da interação entre os recursos semióticos. Observa-se a articulação entre linguagem verbal, elementos visuais, recursos tipográficos e organização espacial da informação. Entre esses elementos, destacam-se a alteração de cores no título, evidenciando as palavras *Culture* e *Costume*, bem como o emprego de letras maiúsculas na palavra *NOT*, recurso que contribui para a saliência visual da mensagem.

Além disso, a imagem apresenta jovens segurando fotografias associadas a estereótipos culturais, estabelecendo uma relação entre texto verbal e representação visual. À luz da Gramática do Design Visual proposta por Kress e Van Leeuwen (1996), tais elementos podem ser compreendidos como recursos que participam da construção de significado por meio da interação entre diferentes modos semióticos.

Sob essa perspectiva, o exemplo evidencia que a interpretação de determinados textos presentes em avaliações de larga escala pode envolver não apenas o processamento da linguagem verbal, mas também a observação de aspectos visuais, tipográficos e contextuais. Dessa forma, a articulação entre os modos semióticos constitui uma ferramenta teórica relevante para a análise de textos que articulam diferentes linguagens na construção de sentido.

Em síntese, a integração verbal-visual constitui uma abordagem importante para o estudo de gêneros que combinam diferentes formas de linguagem, como fala, gestos, texto e imagens. Entre esses gêneros destacam-se charges, histórias em quadrinhos e anúncios publicitários, frequentemente presentes nas provas do ENEM. Nesse contexto, recursos como mecanismos de projeção cognitiva e conhecimentos pragmáticos tornam-se elementos fundamentais para o sucesso dos estudantes na interpretação desses textos.

A articulação entre os conceitos de metáfora conceptual, *blending* e multimodalidade permite compreender de forma mais ampla os processos cognitivos envolvidos na interpretação de textos presentes nas provas de língua inglesa do ENEM. Enquanto a Teoria da Metáfora Conceptual e a Teoria da Integração Conceptual (FAUCONNIER; TURNER, 2002) explicam os mecanismos cognitivos que possibilitam a construção de sentido por meio de projeções entre domínios, a abordagem da multimodalidade (KRESS; VAN LEEUWEN, 1996) evidencia que esses processos interpretativos não se limitam ao plano verbal, mas envolvem a interação entre diferentes modos semióticos, como imagem, tipografia e composição visual. Dessa forma, a interpretação dos textos presentes na prova parece envolver não apenas conhecimentos linguísticos, mas também a integração de diferentes recursos semióticos e conhecimentos de mundo, os quais podem contribuir para a construção de sentido dos itens analisados.

Letramentos Multimodais e Avaliação da Leitura

Embora a concepção de composição multimodal proposta por Kress e Van Leeuwen (1996) constitua um marco fundamental para os estudos da linguagem, pesquisas mais recentes têm ampliado essa perspectiva ao enfatizar o papel dos letramentos multimodais na construção de sentido em contextos contemporâneos (COPE; KALANTZIS, 2015; JEWITT, 2016; SERAFINI, 2014). Nessa abordagem, a leitura deixa de ser compreendida exclusivamente como decodificação linguística e passa a envolver a interpretação integrada de diferentes modos semióticos, tais como imagens, elementos gráficos, organização espacial, recursos digitais e referências socioculturais.

Essa discussão torna-se particularmente relevante quando se consideram contextos avaliativos de larga escala. Estudos na área de avaliação de línguas têm destacado que a compreen-

são leitora constitui um construto complexo, envolvendo não apenas o reconhecimento de informações explícitas, mas também processos inferenciais, conhecimentos prévios e estratégias de interpretação (ALDERSON, 2000; BACHMAN; PALMER, 2010). Dessa forma, a análise de itens de língua inglesa do ENEM pode contribuir para a compreensão das demandas interpretativas presentes nesse tipo de avaliação, especialmente quando os textos mobilizam simultaneamente recursos verbais e não verbais.

Com base nesse referencial, a presente pesquisa utiliza os conceitos de metáfora conceitual, integração conceitual, frames e integração verbal-visual como categorias analíticas para examinar como determinados itens de língua inglesa do ENEM organizam recursos semióticos e conhecimentos extralinguísticos na construção de sentido.

METODOLOGIA E ANÁLISE

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa de natureza qualitativa e interpretativa (BOGDAN; BIKLEN, 1994), fundamentada na análise documental de itens da prova de língua inglesa do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). A pesquisa qualitativa, nesse contexto, justifica-se pela natureza do objeto de análise: os processos cognitivos e semióticos envolvidos na construção de sentido não são quantificáveis por meio de métricas objetivas, demandando uma abordagem hermenêutica que permita a interpretação aprofundada dos fenômenos linguísticos e multimodais em questão. O corpus foi constituído por três questões extraídas das edições de 2023 a 2025 do ENEM, selecionadas intencionalmente a partir dos seguintes critérios: (a) presença explícita de elementos verbais e visuais em interação constitutiva para a construção do sentido; (b) mobilização de projeções conceituais identificáveis à luz da Teoria da Metáfora Conceitual e/ou da Teoria do *Blending*; e (c) presença de alternativas que permitem discutir diferentes possibilidades interpretativas relacionadas à leitura multimodal e à mobilização de conhecimentos interdisciplinares. A seleção intencional do corpus — também denominada amostragem teórica — é procedimento consolidado em pesquisas qualitativas de base interpretativa (FLICK, 2009), sendo adequada quando o objetivo não é a representatividade estatística, mas a profundidade analítica. Reconhece-se, como limitação do estudo, que a análise de três questões não permite generalizações sobre o conjunto das provas de inglês do ENEM, constituindo antes um estudo de caso analítico com potencial para fundamentar investigações futuras de maior escala. O procedimento analítico adotado estruturou-se em três etapas: primeiramente, identificação e descrição dos modos semióticos presentes em cada item, com base nas categorias da Gramática do Design Visual (KRESS; VAN LEEUWEN, 1996); em seguida, análise das relações entre os domínios conceituais operantes nos textos, à luz dos conceitos de metáfora conceitual (LAKOFF; JOHNSON, 2002), *blending* (FAUCONNIER; TURNER, 2002) e ativação de *frames* (FILLMORE, 2006); e, por fim, exame dos fatores distratores presentes nas alternativas, buscando compreender como diferentes percursos interpretativos podem ser associados às alternativas propostas pelos itens.

Análise de Questões de Língua Inglesa do ENEM (2023–2025)



Disponível em: <https://pt.foursquare.com>. Acesso em: 14 maio 2024.

Nesse texto, a pergunta “What is sleep?”, em uma das embalagens do produto, está relacionada ao(à)

- Ⓐ escassez de horas de sono.
- Ⓑ estímulo a um descanso de qualidade.
- Ⓒ gasto com bebidas que combatem a insônia.
- Ⓓ consumo de bebidas que causam dependência.
- Ⓔ necessidade de um produto que provoque o sono.

Figura 4: Questão ENEM 2025

Fonte: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/avaliacao-e-exames-educacionais/enem/provas-e-gabaritos>

O material apresentado na questão do ENEM 2025 tem como texto-suporte uma fotografia tirada em uma cafeteria, na qual três copos de café de tamanhos diferentes — 16 oz, 12 oz e 8 oz — trazem inscrições manuscritas que estabelecem uma relação direta com o tempo de sono do consumidor: “What is sleep?” (16 oz), “Slept 5–7 hours” (12 oz) e “Slept 8–10 hours” (8 oz). Ao fundo, um cardápio típico de sanduíches; em primeiro plano, muffins de blueberry compõem o cenário de uma cafeteria comum.

O texto é essencialmente multimodal, pois a mensagem verbal inscrita nos copos só adquire pleno sentido quando articulada ao elemento visual central: o tamanho das embalagens. A lógica da imagem revela que quem dormiu mais (8–10 horas) opta pelo copo menor (8 oz), ao passo que quem dormiu menos está associado ao copo maior (16 oz) — e à pergunta irônica “What is sleep?”, que sugere privação total de sono. O ambiente de cafeteria reforça o contexto implícito: o consumo de cafeína como substituto do descanso. Estabelece-se, assim, uma relação de complementaridade intersemiótica entre o código verbal e o visual (KRESS; VAN LEEUWEN, 1996), na qual a imagem não apenas ilustra, mas é constitutiva da construção do sentido — sem ela, a mensagem permanece incompleta.

No plano dos processos de integração conceitual, a questão mobiliza a metáfora conceitual MORE IS BIGGER (LAKOFF; JOHNSON, 2002): o tamanho do copo funciona como índice do grau de privação de sono e, conseqüentemente, da dependência de cafeína. Quanto maior o copo, maior a necessidade de estimulante; quanto maior essa necessidade, menor o tempo de

sono. A pergunta “What is sleep?” aciona uma integração conceptual humorística-irônica entre o domínio da privação do sono e o domínio do consumo de bebidas estimulantes, resultando em uma crítica implícita à cultura contemporânea de hiperatividade e produtividade.

Além disso, a questão também demanda conhecimento de mundo de natureza interdisciplinar. A interpretação proposta pelo item parece mobilizar conhecimentos relacionados à Biologia, especialmente acerca dos efeitos da privação de sono e do consumo de cafeína, bem como discussões sociológicas sobre produtividade e hábitos contemporâneos de trabalho. Esse aspecto evidencia um desafio recorrente em avaliações de leitura: a compreensão textual nem sempre depende exclusivamente do domínio linguístico, mas pode envolver a articulação de conhecimentos provenientes de diferentes áreas do saber.

Entre as alternativas apresentadas, a resposta considerada adequada pelo gabarito oficial é a alternativa (A). As demais opções podem ser compreendidas como interpretações alternativas que enfatizam aspectos específicos do texto sem necessariamente integrar todos os elementos verbais e visuais mobilizados pelo item. A alternativa (C), por exemplo, direciona a atenção para o consumo de bebidas relacionadas ao sono, enquanto a alternativa (E) desloca o foco para a necessidade de indução ao descanso. Tais interpretações ilustram como diferentes percursos de leitura podem emergir diante da composição multimodal proposta. Esse mecanismo sugere a relevância da articulação entre elementos verbais e visuais para a construção do sentido proposto pelo item.

A questão analisada apresenta características que podem ser observadas em outros itens do exame, particularmente no que se refere à articulação entre linguagem verbal, recursos visuais e conhecimentos extralinguísticos. A seguir, observa-se um exemplo semelhante, presente na prova de 2023, no qual a articulação entre modos semióticos e as operações cognitivas de construção de sentido também desempenham papel decisivo para a interpretação do texto.



Disponível em: <https://mir-s3-cdn-cf.behance.net>. Acesso em: 29 out. 2021 (adaptado)

Esse cartaz de campanha sugere que

- ☐ A os lixões precisam de ampliação.
- ☐ B o desperdício degrada o ambiente.
- ☐ C os mercados doam alimentos perecíveis.
- ☐ D a desnutrição compromete o raciocínio.

Figura 5: Questão ENEM 2023

Fonte: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/avaliacao-e-exames-educacionais/enem/provas-e-gabaritos>

O item do ENEM 2023 apresenta como texto-suporte um cartaz de campanha ambiental cuja composição articula, de forma indissociável, elementos verbais e visuais. Em plano de fundo, uma fotografia de um enorme lixão repleto de alimentos descartados — com uma máquina pesada ao fundo — serve de cenário para o título *FOOD FOR THOUGHT*, cujas letras aparecem integradas visualmente ao próprio ambiente de descarte, como se fossem formadas pelos resíduos. Abaixo da imagem, o texto verbal informa que o americano médio descarta 300 libras de comida por ano, tornando o desperdício alimentar o maior contribuinte para aterros sanitários, e encerra com o apelo: “*Eat your leftovers and keep your perishables in the fridge – the Earth is counting on it.*”

O recurso multimodal central da questão é a integração tipográfica entre título e imagem. As letras de *FOOD FOR THOUGHT* não se sobrepõem ao lixão de forma meramente decorativa — elas se fundem visualmente ao cenário, de modo que o próprio lixo se torna a mensagem. Kress e Van Leeuwen (1996) descrevem esse recurso como saliência composicional: elementos visuais são deliberadamente posicionados para orientar a leitura e reforçar a argumentação. Além disso, a expressão idiomática *food for thought* — equivalente em português a “algo que dá o que pensar” — é reativada de forma literal pela imagem, criando uma dupla camada de sentido que só se completa na articulação entre o verbal e o visual.

No plano das relações entre domínios, opera-se um *blending* entre o domínio da expressão idiomática (*food for thought* como convite à reflexão) e o domínio literal do alimento desperdiçado no lixão. O espaço mescla resultante produz uma projeção irônica: o “alimento para o pensamento” é, concretamente, o alimento jogado fora. A metáfora conceptual subjacente é DESPERDÍCIO É DANO COLETIVO, sustentada pela frase “*the Earth is counting on it*”, que personifica o planeta e aciona um *frame* de responsabilidade moral compartilhada — deslocando a questão do âmbito individual para o coletivo.

A interpretação proposta pelo cartaz parece mobilizar conhecimentos relacionados ao desperdício alimentar, à sustentabilidade e aos impactos ambientais. Essa característica sugere que a leitura de determinados gêneros multimodais pode demandar do candidato não apenas competências linguísticas, mas também a capacidade de relacionar informações textuais a debates sociais amplamente discutidos em diferentes áreas do conhecimento.

Quanto aos fatores distratores, a resposta correta é (B) o desperdício degrada o ambiente. A alternativa (C) os mercados doam alimentos perecíveis constitui um distrator particularmente eficaz, pois a palavra *perishables* aparece no texto verbal, atraindo candidatos que realizam uma leitura fragmentada sem integrar o elemento verbal ao visual e ao contexto argumentativo geral. Já a alternativa (D) a desnutrição compromete o raciocínio explora uma inferência temática equivocada sobre a expressão *food for thought*, sendo especialmente enganosa para candidatos que desconhecem o idiomatismo em inglês e tentam construir o sentido por tradução literal. Essas alternativas sugerem interpretações distintas do texto e evidenciam a importância da articulação entre elementos verbais, visuais e contextuais na construção do sentido pretendido pelo item.



Ao retratar o ambiente de trabalho em um escritório, esse cartum tem por objetivo

- A criticar um padrão de vestimenta.
- B destacar a falta de diversidade.
- C indicar um modo de interação.
- D elogiar um modelo de organização.
- E salientar o espírito de cooperação.

Figura 6: Questão ENEM 2023

Fonte: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/avaliacao-e-exames-educacionais/enem/provas-e-gabaritos>

O item analisado apresenta como texto-suporte um cartum em preto e branco que retrata um ambiente de escritório. A cena mostra múltiplos personagens que aparentam ser homens brancos, todos vestidos com trajes formais praticamente idênticos. A legenda que acompanha a imagem diz: *"Oh, you'll love working here. Nobody treats you any differently just because of your age, race, or gender."*

O recurso multimodal central desta questão é a ironia visual, operada pela contradição deliberada entre o que o texto verbal enuncia e o que a imagem representa. A frase afirma ausência de discriminação, mas a composição visual exibe um ambiente de absoluta homogeneidade racial e de gênero. Essa dissonância verbal-visual é um recurso semiótico clássico do gênero charge e cartum: a mensagem real não reside no que se diz, mas na tensão entre o que se diz e o que se mostra. Quando considerada isoladamente, a legenda verbal permite interpretações distintas daquelas sugeridas pela articulação entre texto e imagem, evidenciando a relevância da composição multimodal para a construção do efeito crítico do cartum.

No plano do processo de integração conceptual, opera-se uma projeção de *frame* entre o domínio do discurso inclusivo corporativo — expresso pela afirmação de que ninguém é tratado de forma diferente — e o domínio visual da homogeneidade racial e de gênero efetivamente retratada na cena. A integração conceptual resultante produz o humor crítico característico do gênero: o discurso da igualdade é esvaziado pela realidade que a imagem representa. A operação cognitiva central é a da incongruência resolvida (GIBBS JR., 1999), mecanismo típico do humor que exige do leitor a percepção da contradição entre os dois planos semióticos para que o sentido se complete.

A interpretação da proposta pelo cartum parece dialogar com conhecimentos provenientes de diferentes áreas do saber. A crítica social embutida no cartum dialoga diretamente com a Sociologia e com discussões contemporâneas sobre diversidade e inclusão. Nesse contexto, a interpretação do humor gráfico parece depender não apenas da compreensão do texto verbal, mas também do reconhecimento de debates sociais presentes na circulação desse gênero discursivo.

No que diz respeito aos fatores distratores, a resposta correta é (B) destacar a falta de diversidade. A alternativa (D) elogiar um modelo de organização constitui o principal distrator da questão: interpretações centradas predominantemente na mensagem verbal podem favorecer leituras distintas daquelas sugeridas pela integração entre os modos semióticos presentes no cartum. A alternativa (E) salientar o espírito de cooperação também pode atrair leituras que ignoram a dimensão crítica do cartum, especialmente de candidatos que observam os personagens interagindo no escritório sem perceber a homogeneidade que a composição visual denuncia. Esses distratores ilustram a relevância da articulação entre elementos verbais e não verbais para a interpretação do item analisado: a leitura exclusivamente verbal tende a produzir interpretações distintas daquelas sugeridas pela articulação entre os elementos verbais e visuais presentes no item.

As três questões analisadas apresentam características convergentes que sugerem a relevância da multimodalidade, das projeções conceptuais e da mobilização de conhecimentos extralinguísticos na construção de sentido dos itens examinados. Nos exemplos analisados, observa-se que a interpretação proposta pelos textos está associada à articulação entre diferentes modos semióticos e à ativação de conhecimentos contextuais que extrapolam o plano estritamente linguístico. Considerando o caráter exploratório da pesquisa e a dimensão reduzida do corpus, tais observações devem ser compreendidas como tendências identificadas nos itens selecionados e não como generalizações acerca da totalidade das provas de língua inglesa do ENEM.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise dos itens de língua inglesa do ENEM realizada neste estudo sugere que a construção de sentido, nos textos examinados, envolve recursos que ultrapassam o domínio estritamente linguístico. Nos exemplos analisados, a interpretação dos itens parece envolver a articulação entre diferentes recursos semióticos, mecanismos de integração conceptual e conhecimentos extralinguísticos oriundos de distintas áreas do saber.

Sob a perspectiva da multimodalidade, observou-se que os itens selecionados articulam elementos verbais e visuais de forma integrada (KRESS; VAN LEEUWEN, 1996). Nos casos analisados, as imagens não desempenham função meramente ilustrativa, mas participam da construção do sentido dos textos. Tal característica reforça a relevância de abordagens pedagógicas que contemplem o trabalho com textos multimodais e com as estratégias de leitura associadas a esse tipo de material.

No plano das projeções conceituais, as análises permitiram identificar mecanismos interpretativos que podem ser descritos à luz de conceitos da Linguística Cognitiva, como metáfora conceptual, *blending* e ativação de frames culturais. Esses referenciais mostraram-se úteis para compreender como determinados sentidos emergem da interação entre diferentes elementos presentes nos textos analisados.

Outro aspecto observado refere-se à presença de conhecimentos relacionados a diferentes áreas do saber, como Biologia, Sociologia, Geografia, História e Filosofia. Nos itens examinados, esses conhecimentos parecem ampliar as possibilidades de interpretação dos textos e dialogam com a perspectiva interdisciplinar proposta pela Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018).

Por fim, os resultados sugerem que abordagens de leitura que considerem aspectos multimodais, cognitivos e contextuais podem contribuir para a compreensão de itens semelhantes aos analisados neste estudo. Considerando o caráter exploratório da pesquisa, a dimensão reduzida do corpus e a ausência de dados empíricos de participantes, as conclusões apresentadas devem ser compreendidas como interpretações referentes aos itens selecionados. Estudos futuros poderão ampliar o corpus analisado e incorporar evidências provenientes de candidatos, aprofundando a compreensão dos processos envolvidos na leitura de textos em língua inglesa em contextos avaliativos.

REFERÊNCIAS

- ABREU, A. S. **Linguística cognitiva: uma visão geral e aplicada**. São Paulo: Ateliê, 2010.
- ALDERSON, J. C. **Assessing reading**. Cambridge: Cambridge University Press, 2000.
- BACHMAN, L. F.; PALMER, A. S. **Language assessment in practice: developing language assessments and justifying their use in the real world**. Oxford: Oxford University Press, 2010.
- BOGDAN, R.; BIKLEN, S. K. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria dos métodos**. Porto: Porto Editora, 1994.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC, 2018.
- EVANS, V.; GREEN, M. **Cognitive linguistics: an introduction**. New Jersey: Lawrence Erlbaum Associates, 2006.
- COPE, B.; KALANTZIS, M. (org.). **A pedagogy of multiliteracies: learning by design**. London: Palgrave Macmillan, 2015.
- FAUCONNIER, G.; TURNER, M. **The way we think: conceptual blending and the mind's hidden complexities**. New York: Basic Books, 2002.
- FILLMORE, C. Frame semantics. In: GEERAERTS, D. (org.). **Cognitive linguistics: basic readings**. Berlin: Mouton de Gruyter, 2006. p. 373–400.
- FLICK, U. **Introdução à pesquisa qualitativa**. Tradução de Joice Elias Costa. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.
- GRADY, J.; OAKLEY, T.; COULSON, S. **Blending and metaphor**. In: STEEN, G.; GIBBS, R. (org.). *Metaphor in cognitive linguistics*. Amsterdam: John Benjamins, 1999.
- GIBBS JR., R. W.; STEEN, G. J. (org.). **Metaphor in cognitive linguistics**. Amsterdam: John Benjamins Publishing, 1999.
- INEP. **Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM): provas e gabaritos**. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br>. Acesso em: 20 fev. 2026.
- JEWITT, C. **The Routledge handbook of multimodal analysis**. 2. ed. London: Routledge, 2016.
- KRESS, G.; VAN LEEUWEN, T. **Reading images: the grammar of visual design**. London: Routledge, 1996.
- LAKOFF, G.; JOHNSON, M. **Metaphors we live by**. Chicago: University of Chicago Press, 1980.
- LAKOFF, G.; JOHNSON, M. **Metáforas da vida cotidiana**. Tradução do Grupo GEIM. Campinas: Mercado de Letras; EDUC, 2002.
- SERAFINI, F. **Reading the visual: an introduction to teaching multimodal literacy**. New York: Teachers College Press, 2014.